



Resumo simples

O PAPEL DA MICOLOGIA E MICROBIOLOGIA CLÍNICA FRENTE AOS DESAFIOS DA INFECTOLOGIA NO CENÁRIO AMAZÔNICO

Tiago Mota dos Santos^{1*};

*Autor correspondente: 8tiagosantos@gmail.com

¹Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA

Área Temática: BIO03: Micologia e Microbiologia

Introdução: A prática da infectologia depende, antes de tudo, de tentar enxergar o invisível. Nesse cenário, a Micologia e a Microbiologia deixam de ser apenas disciplinas de bancada para se tornarem o verdadeiro farol da decisão clínica. Na região amazônica, as condições climáticas de alta umidade e temperatura criam o ambiente perfeito não apenas para a biodiversidade que vemos, mas também para uma proliferação silenciosa de fungos e bactérias. Lidar com infecções endêmicas e o avanço da resistência antimicrobiana exige uma investigação laboratorial muito precisa, conectando o que cresce na placa de Petri com a realidade do paciente.

Objetivos: Discutir a importância do diagnóstico microbiológico e micológico ágil e preciso na condução de quadros infecciosos, avaliando como o perfil de resistência bacteriana e a incidência de micoses sistêmicas impactam a saúde pública regional. **Metodologia:** A análise foca na rotina investigativa de laboratório, cruzando métodos de isolamento, cultivo e identificação de patógenos com dados epidemiológicos de infecções prevalentes. A discussão também levanta o peso dos exames de sensibilidade (como antibiogramas e antifungogramas) na escolha da terapia adequada, especialmente em um contexto em que o uso empírico e indiscriminado de medicamentos acelera a seleção de cepas multirresistentes. **Resultados e Discussão:** O grande gargalo prático que observamos é que o atraso na identificação correta do agente etiológico custa caro. No caso de micoses sistêmicas ou profundas, que mimetizam outras doenças pulmonares, a falta de um olhar micológico afiado muitas vezes leva a tratamentos ineficazes prolongados. Por outro lado, na microbiologia, a automedicação e a dificuldade de acesso rápido a exames de cultura nas áreas mais afastadas têm impulsionado o surgimento de bactérias super-resistentes. Fica evidente que investir na estruturação de laboratórios regionais e no treinamento para diagnósticos rápidos é essencial. Quando o laboratório "conversa" de forma ágil com a clínica, o tempo de internação cai e o prognóstico do paciente muda drasticamente. **Conclusão:** Fazer infectologia sem um suporte robusto de microbiologia e micologia é basicamente trabalhar no escuro. O controle de surtos infecciosos e o combate à resistência aos antimicrobianos começam na bancada do laboratório. Fortalecer essa capacidade diagnóstica não é apenas um detalhe técnico, mas uma estratégia central para garantir tratamentos assertivos, otimizar recursos do sistema de saúde e salvar vidas em territórios desafiadores.

Palavras-chave: Infectologia. Microbiologia Clínica. Micologia Médica. Resistência Antimicrobiana. Diagnóstico Laboratorial.

